





Por um Modelo de Gestão das Escolas Democrático e Inovador

Ana Mafalda Pernão

O atual Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação está em vigor já há 14 anos.

Desde a sua implementação que este modelo tem sido alvo de críticas acérrimas e contestação.

Este modelo de administração e gestão da escola favorece e acentua uma organização hierárquica e vertical, onde imperam e se privilegiam as decisões centralizadas, sendo esse um dos fatores que contribui para criar tensões e conflitos no ambiente de trabalho, afastando os professores do exercício da atividade profissional.

Camaradas,

Estamos perante uma profunda crise da democracia na nossa sociedade atual. Nas escolas:

- o Conselho Geral, conforme se encontra regulado, tem-se mostrado incapaz de se afirmar como uma mais valia e de cumprir as suas funções com garantia de isenção. Para tal também contribui a grande dimensão de alguns agrupamentos;
- o Conselho Pedagógico perdeu completamente a sua capacidade decisória passando a ser uma mera câmara de eco das decisões do diretor;
- os professores perderam a sua participação mas são eles o elo de ligação entre todos os atores educativos e também o fator determinante para continuar a melhorar o resultado da aprendizagem;
- -Os decisores políticos continuam indiferentes às críticas constantes dos representantes dos professores, em particular neste domínio.

Assim, vimos reafirmar a absoluta necessidade de fazer do regime de gestão das escolas uma das prioridades da nossa ação de luta.

Pelo respeito e reconhecimento do valor dos professores.

Pela defesa da escola pública, plural e humanista.

XIV congresso da Fenprof, dia 14 maio.